



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**Fontes visuais impressas: possibilidades de pesquisa: As formas de representação e os papéis atribuídos ao gênero feminino na Revista KodaK nos anos de 1912 a 1919**

**AUTOR PRINCIPAL:** Thainá Battesini Teixeira

**ORIENTADOR:** Marlise Regina Meyrer

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Ao trabalhar as fontes visuais impressas e suas diversas possibilidades de pesquisa, bem como a imagem entendida como representação social, com orientação da professora doutora Marlise Regina Meyrer, o principal objeto de estudo são as revistas ilustradas, em especial o periódico gaúcho Revista KodaK, no qual foram analisados os papéis sociais atribuídos ao gênero feminino nos anos de 1912 a 1919.

A Revista KodaK circulou entre os anos de 1912 a 1920/23 com períodos de interrupções. Foi a primeira revista a trazer uma grande quantidade de fotografias, conteúdos independentes, ilustrações e, com o passar do tempo, anúncios de publicidade.

Hoje, a Revista KodaK tem suas edições encontradas em acervos e bibliotecas públicas do estado do Rio Grande do Sul, sendo em maior quantidade no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa, em Porto Alegre/RS e o seu mais completo acervo do estado no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo/RS.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Contrariando seus editoriais em que fazia questão de deixar claro sua função de não doutrinação, foram numerosas as referências visuais e textuais da Revista KodaK que criam um modelo de comportamento social ao gênero feminino, indagando os diferentes papéis atribuídos a mulher nas edições dos anos de 1912 até 1919.

A mídia é o principal lugar de memória e/o de história das sociedades contemporâneas visto que constrói e colabora na criação de valores e conceitos da sociedade, transformando-se, assim, no espelho da cultura que a consome, sendo necessário avaliar as formas que os sujeitos produzem discursos influentes na mídia.

A Kodak, perceptivelmente, como outras revistas, objetiva ditar o comportamento das mulheres daquela época. Percebida como lugar de representação e de formas padronizadas de conduta e comportamento, esse periódico era escritos por homens, assim como a própria História.

A violência simbólica de gênero refere-se aos constrangimentos morais que as representações sociais de gênero impõem. Decorrente de uma sociedade historicamente machista e patriarcal, onde são comuns reproduções que disseminam tais representações, cuja principal característica consiste no constrangimento e na degradação da imagem da mulher, definindo-a como “mulher objeto”.

Sob essa influência, a mulher acaba se rendendo, pois “incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamentos que são eles próprios produto da dominação”. (BOURDIEU, 1999) Para compreender essa dominação se faz necessária uma análise das condições que os corpos, postos no mundo social, são inseridos na cultura, deixando o aspecto físico de lado para assumir o significado cultural. Sendo assim, a mulher nas páginas das revistas e em outros veículos de comunicação, está repleta de valores e significados.

A base da violência são as estruturas que defendem a ideia de superioridade masculina, mantendo-a viva e favorecendo a manutenção dessa cultura que, segundo Bourdieu (2007), encontra na própria sociedade condições para sua disseminação.

Através de algumas charges que foram publicadas na Revista KodaK nos anos de 1912 a 1919, escolhidas através de um levantamento em mais de 100 edições, pode-se verificar que tratam da questão da mulher e seu papel na sociedade.

Sendo assim, pode-se dizer que, de certo modo, a Revista KodaK contribuiu para a naturalização daquilo que Pierre Bourdieu chama de violência simbólica. A violência simbólica não é simplesmente mais uma forma de reforçar a desigualdade entre os gêneros, mas também a legitimação das diferenças que ficam claras através das estruturas de poder, nesse caso, a imprensa periódica ilustrada gaúcha, a Revista KodaK.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Não somente a Revista Kodak, mas de certa maneira, grande parte da mídia, criam valores dominantes e tradicionais que devem caber aos homens e mulheres o seu cumprimento dentro de cada papel a eles imposto como função de um e de outro, ajudando na disseminação e reprodução de uma violência simbólica a que nós mulheres somos sujeitas dentro da sociedade durante toda história.

## **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Tradução de Maria Helena Küher. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. O poder simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. Espaço social e poder simbólico. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARTINS, Ana Luíza. “Revistas, hebdomadários e magazines”. In: MARTINS, Ana Luíza. Revistas em revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.p.35-110.

REVISTA KODAK. Editorial. Porto Alegre, Pavilhão do Mercado, ano 1, nº1, set.1912.

ANEXOS



Revista KodaK, ano III, n 113 de 09. Jan. 1915.



Revista KodaK, ano III, n° 44 de 15.jun.1918



Revista KodaK, ano III, n° 43 de 08.jun.1918